



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CULTIVO DE PANC NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RECOMEÇO EM MACHADO/MG

Suzanne A. da SILVA¹; Silvana da SILVA²

RESUMO

Este artigo retrata aspectos das experiências formadas a partir das atividades desenvolvidas pelo projeto extensionista: Uso terapêutico do cultivo de plantas alimentícias não convencionais na “Comunidade Terapêutica Recomeço”, Machado – MG. O trabalho envolve a participação de mulheres dependentes químicas em práticas agrícolas de pequenos grupos, auxiliando a reabilitação por meio de atividades motoras e sensoriais desenvolvidas, estimulando o bem-estar e o senso de responsabilidade. Os resultados obtidos servem para formulação de estratégias aos movimentos de promoção à saúde, resgatando a cultura do uso de plantas em seu estado natural, além do fomento ao conhecimento e identificação de espécies.

Palavras-chave:

Uso terapêutico; Comunidade; pequenos grupos.

1. INTRODUÇÃO

São inúmeros os registros de espécies que surgem espontaneamente em áreas rurais como também urbanas. Algumas destas espécies são estigmatizadas e rotuladas pejorativamente como “inços” ou “plantas daninhas” pelo simples fato de estarem presentes em locais não cultivados. Contudo, muitas dessas plantas são comestíveis, dispendo de valores nutricionais equivalentes ou até superiores aos de frutas, raízes e hortaliças de uso convencional (KELEN, *et al.*, 2015).

A expressão “Plantas Alimentícias Não Convencionais”, cunhada pelo biólogo Valdely Kinupp, surgiu pela primeira vez em 2008, e, posteriormente, simplificada no acrônimo amplamente conhecido como “PANC” pela nutricionista Irani Artech. Assim, plantas que possuem valor nutricional, sejam elas tradicionais, nativas ou naturalizadas passam a ser atribuídas a tal terminologia (ANDRADES, 2021).

Além dos benefícios nutricionais, a execução de atividades manuais envolvendo o manejo de plantas, atua como complemento aos tratamentos convencionais de condições psicológicas adversas (CAMARGO, *et al.*, 2015).

O plantio de espécies vegetativas possibilita a interação dos indivíduos com a natureza, além de ser uma terapia alternativa. Tal prática reduz a ansiedade e proporciona momentos de relaxamento, além de resgatar saberes populares quanto ao cultivo de alimentos e, ainda,

¹Discente do Superior em Agronomia, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: suzanne.silva@ifsuldeminas.edu.br.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: silvana.dasilva@ifsuldeminas.edu.br.

fomentar a inserção social (SILVA, 2022).

Neste sentido, a ação extensionista do Cultivo de PANC na “Comunidade Terapêutica Recomeço” busca a complementaridade ao tratamento de reabilitação das internas através de atividades manuais e sensoriais das práticas agrícolas realizadas em pequenos grupos, fomentando assim a interação coletiva com a natureza e entre os indivíduos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com a finalidade de complementar os tratamentos convencionais para dependentes químicas, o grupo de estudos PANC Flora, de forma extensionista, articula o contato entre estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS) - Campus Machado e as mulheres assistidas da Comunidade Terapêutica Recomeço, localizada em Machado - MG. Para tanto, são desenvolvidas atividades que abordam a prática do cultivo de PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e algumas espécies medicinais como estratégia no processo de reabilitação psicossocial.

Além do proveito das relações com a terra, propôs-se estrategicamente o cultivo de plantas que beneficiassem a comunidade com o conhecimento de espécies pouco exploradas, as PANCs.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A “Comunidade Terapêutica Recomeço” é uma Organização não Governamental localizada no Município de Machado, MG que atende mulheres com idades entre 18 e 60 anos que tenham sido expostas ao uso abusivo de álcool e/ou drogas ou que sofram de alguma psicopatologia.

Para reabilitação das etapas de adoecimento resultantes da dependência química de álcool e outras drogas, faz-se necessário que os indivíduos estejam envolvidos em atividades que atendam a integralidade do ser. Para tanto, são necessárias novas ações, por exemplo, práticas de baixo investimento que possam ser aliadas aos tratamentos tradicionais, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes em processo de recuperação (CAMARGO, *et al.*, 2015).

Neste sentido, o projeto Uso terapêutico do cultivo de plantas alimentícias não convencionais na “Comunidade Terapêutica Recomeço”, desde 2020, atua na articulação do contato entre estudantes de ensino superior do IFSULDEMINAS - *Campus Machado* e as mulheres internas que estão em tratamento.

Para cumprimento dos objetivos de complementaridade aos tratamentos convencionais, são adotadas práticas agrícolas em pequenos grupos para plantio de algumas espécies de PANC,

como: *Pereskia aculeata* Mill. (Ora-pro-nóbis), *Cucumis anguria* L. (Maxixe) e *Stachys byzantina* K.Koch (Peixinho-da-horta).

As visitas dos alunos à Comunidade acontecem ocasionalmente para o desenvolvimento de atividades, a saber: propagação de sementes, preparo de substratos, plantio de mudas e identificação de espécies. Simultaneamente são elaboradas rodas de conversas para o desenvolvimento da expressividade e oralidade, e, ainda, compor um espaço onde todas as mulheres internas tornem-se estimuladas a reintegrar a sociedade em sua totalidade.

As Figuras 1 e 2 referenciam as atividades coletivas do plantio de sementes de espécies condimentares e medicinais em sementeiras, bem como o plantio de mudas de Ora-pro-nóbis e Maxixe realizadas na “Comunidade Terapêutica Recomeço”.

Figura 1 - Plantio de sementes de espécies condimentares e medicinais



Fonte: Arquivo do Autor (2023)

Figura 2 - Plantio de mudas de *Pereskia aculeata* Mill. (Ora-pro-nóbis) e *Cucumis anguria* L. (Maxixe)



Fonte: Arquivo do Autor (2022)

5. CONCLUSÃO

Desde a sua implantação em 2020, a ação extensionista do IFSULDEMINAS - *Campus Machado* para com a “Comunidade Terapêutica Recomeço” configura um ambiente de apreço por parte das mulheres em tratamento. O relato das internas quanto às experiências obtidas demonstra que as práticas do cultivo de PANC realizadas em pequenos grupos promovem a formação de um ambiente dinâmico e inclusivo, visto que, além das habilidades motoras e sensoriais adquiridas, o espaço para expressividade e oralidade coopera com a ressocialização e reintegração de indivíduos em sua totalidade.

Das propostas inseridas no plano de trabalho elaborado, ressalta-se que o contato dos estudantes envolvidos com a comunidade fomenta o desenvolvimento da visão crítica das relações sociais e, ainda, articula a formação de condutas consolidadas nos princípios da agroecologia, por ocasião do fortalecimento do cultivo sustentável pautado nas ações comunitárias em sentidos substanciais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Reinaldo de. *et al.* **Uso Da Hortoterapia No Tratamento De Pacientes Portadores De Sofrimento Mental Grave.** Goiânia: Enciclopédia Biosfera, 2015

KELEN, Marília E. B. *et al.* **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs):** hortaliças espontâneas e nativas. 1. ed. Porto Alegre : UFRGS, 2015

Plantas alimentícias não convencionais (PANC) como instrumento de reeducação alimentar no contexto escolar. ANDRADES, Leticia Caroline de. **Rede Casa da Natureza - Conexões socioambientais na Cuesta.** Botucatu : RCN/UNESP-IBB/FCA; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.p.60-63

SILVA, Sylmara *et al.* Aprendendo com as diferenças: Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 26, jan. 2022. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/79844>>. Acesso em: 06 jul. 2023